

O cancionero teuto-brasileiro de Leonido Krey: função social da canção tradicional germânica desde a diáspora à influência do folclorismo no Sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Etnomusicologia

Lucas Hesselmann

Conservatório de Música da UFPel

lucashesselmann.mus@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta um breve panorama histórico das canções tradicionais entre comunidades teuto-brasileiras no Sul do Brasil, desde a chegada dos imigrantes até o folclorismo regionalista do século XX, atribuindo foco às canções que compõem o cancionero teuto-brasileiro de Leonido Krey, membro da equipe de folcloristas do Instituto de Tradição e Folclore do RS. Buscou-se investigar as transformações históricas, políticas e simbólicas da canção enquanto prática social entre comunidades de imigrantes germânicos na região sul do Brasil, atentando para as características do trabalho de um folclorista teuto-gaúcho na segunda metade do séc. XX. Para tanto, apoia-se em autores dos campos da etnomusicologia, historiografia e formação da identidade teuto-brasileira, além da análise qualitativa das canções da coletânea Lira Juvenil, fonte primária do estudo. A proposta do trabalho de Leonido Krey buscava amplificar o caráter híbrido da identidade musical teuto-brasileira, presente nas canções pela dualidade entre a letra em português sobreposta à melodia de origem germânica, levantando a hipótese que essa prática tenha ganhado força no período de nacionalização, como forma de negociação de uma identidade à margem da nacionalidade.

Palavras-chave. Etnomusicologia, história cultural, identidade teuto-brasileira, folclorismo.

The teuto-brazilian songs of Leonido Krey: social function of traditional german song from the diaspora to the influence of folklorism during the Sesquicentennial of German Immigration to Brazil

Abstract. This study provides a concise historical overview of traditional songs among teuto-brazilian communities in southern Brazil, from the arrival of german immigrants to the regionalist folklorism of the twentieth century, with particular focus on the songs comprising Leonido Krey's teuto-brazilian songs—Krey being a member of the folklore research team at the Instituto de Tradição e Folclore of RS. Its objectives are to investigate the historical, political, and symbolic transformations of song as a social practice among german-immigrant communities in southern Brazil, paying special attention to the characteristics of a teuto-gaúcho folklorist's work in the second half of the twentieth century. For that, it draws on scholars in the fields of ethnomusicology, historiography and



teuto-brazilian identity formation, as well as on a qualitative analysis of the songs in the *Lira Juvenil* compilation, the primary source of this study. It is concluded that Leonido Krey's project aimed to amplify the hybrid nature of teuto-brazilian musical identity—evident in the duality of portuguese lyrics superimposed on melodies of german origin—and it is hypothesized that this practice gained momentum during the nationalization period as a way of negotiating an identity at the margins of the Brazilian nationality.

Keywords. Ethnomusicology, cultural history, teuto-brazilian identity, folklorism.

1. Introdução.

A canção é uma prática artística presente há séculos entre as comunidades de imigrantes germânicos no Brasil. Através do tempo, as canções compostas ou performadas por imigrantes teuto-brasileiros e seus descendentes carregaram ideários em seus discursos de sua época, reafirmando e construindo a identidade coletiva e suas percepções da realidade. A repressão às comunidades germânicas durante a Campanha de Nacionalização gerou rupturas nas práticas de canto, mas não as eliminou; ao contrário, resultou em negociações identitárias e na adaptação dos repertórios de canções para o português.

Leonido Krey (1913-2008), membro da equipe de folcloristas do Instituto de Tradição e Folclore (ITF) do RS, foi responsável por centenas de transcrições, arranjos e revisões de canções e temas populares, sendo autor de cinco coletâneas de canções folclóricas para coral. Destas, mais de duzentas canções folclóricas alemãs traduzidas para o português. Na coletânea *Lira Juvenil*, o autor explicita a dimensão simbólica de sua coletânea ao reiterar que as canções reunidas constituem uma “herança do povo brasileiro” que não deveria “cair no olvido”, buscando contribuir ativamente para a valoração da identidade teuto-brasileira, marcadamente distinta dos pressupostos da ideologia germanista em razão de seu hibridismo.

Utilizou-se da revisão de bibliografia sobre o papel das canções em diferentes períodos históricos. e sobre o pensamento social e identitário dentro da comunidade estudada, além de análise qualitativa das canções presentes na coletânea *Lira Juvenil*. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender transformações históricas, políticas e simbólicas da canção enquanto prática social entre comunidades de imigrantes germânicos na região sul do Brasil, atentando para as características do trabalho de um folclorista teuto-gaúcho na segunda metade do séc. XX, cuja obra segue pouco explorada. É traçado um panorama da presença do canto desde o início do processo migratório, abordando as canções de saída e de chegada, o papel das



sociedades de canto e os conflitos ideológicos entre germanismo e teuto-brasileirismo. Na sequência, é realizada a análise da coletânea *Lira Juvenil*, dando ênfase às características histórico-sociais e musicais do livro.

2. A canção tradicional germânica no Brasil: séculos XIX e XX.

A seguir, foram abordados trabalhos das duas últimas décadas discutindo a função social da canção no desenvolvimento das comunidades teuto-brasileiras, desde a fase inicial da imigração, passando pelo desenvolvimento das colônias, disputas ideológicas e negociações da identidade teuto-brasileira.

2. 1. Canções da primeira metade do século XIX.

A imigração alemã no Brasil tem seu início em 1824, com a fundação da Colônia Alemã de São Leopoldo (RS). Werner Ewald destaca a relevância do estudo das canções de diáspora como fontes históricas, divididas entre canções de saída e de chegada. As ‘canções de saída’ descreviam os anseios e expectativas dos imigrantes germânicos, repetindo em seus versos “[...] uma situação quase paradisíaca do Novo Mundo, em comparação ao Velho Mundo, o qual descrevem como uma espécie de “filial do inferno” (EWALD, 2007, p. 69). Seus discursos carregam elementos do contexto social e econômico do fenômeno identificado por Ewald como diáspora dos grupos de fala germânica (*id.* p. 66). Nestes discursos estava presente a relação dicotômica entre negação do lugar de origem, associado à subordinação, e a busca por um lugar idealizado onde a emancipação individual, política e religiosa, se realizasse. Essas concepções do campesinato alemão foram consideravelmente influenciadas pelos ideais iluministas da Revolução Francesa (*id.* p. 75). Já as canções de chegada retratavam diversas experiências dos imigrantes já estabelecidos. Algumas narram êxitos, com pensamentos nostálgicos quanto à terra natal, enquanto outras, mais trágicas, narram o arrependimento dos desafortunados frente às adversidades impostas.

2. 2. Germanismo, teuto-brasileirismo e as sociedades de canto.

Entre o século XIX e início do XX, o germanismo foi a corrente hegemônica de pensamento sobre a identidade e experiência dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. Essa doutrina foi difundida por lideranças intelectuais e religiosas nas regiões de colonização, defendendo a unidade do povo e preservação da cultura através do uso das línguas



germânicas e da segregação étnica (GERTZ, 2005, p. 62). René Gertz afirma que a radicalização do germanismo contribuiu para o acirramento de tensões com os nacionalizadores nas primeiras décadas do século XX. Para os germanistas, a língua era guardiã da etnicidade (SILVA, 2005, p. 299), mediando todos os demais aspectos simbólicos que compõem o *volkstum* (a essência do povo), como suas crenças, ofícios etc.

Com o desenvolvimento econômico das colônias, surgem as *gesangverein*, sociedades de canto que performavam canções folclóricas alemãs encontradas em coletâneas, cuja função era levar entretenimento em eventos e participar de ritos religiosos das comunidades. Rossbach afirma que o canto cumpria "[...] um papel importante na manutenção dos elos com a pátria de origem, presente nas mais variadas atividades sociais desde o início da colonização" (ROSSBACH, 2008, p. 142). Tanto no discurso musical quanto no campo simbólico, as sociedades de canto evocavam um sentimento de pertença social e identidade coletiva.

Com o passar do tempo, a segregação pregada pelo germanismo encontraria oposição entre intelectuais que defendiam a inserção do teuto-brasileiro na sociedade, como o político e imigrante Karl von Koseritz, "pai" do teuto-brasileirismo (SILVA, 2005, p. 318). "Teuto-brasileiro", em uma acepção contemporânea (Silva, 2005, p. 28), diz respeito ao grupo de indivíduos de ascendência germânica e brasileira que selecionam uma série de elementos simbólicos culturais, seja por influência familiar ou social e conforme as dinâmicas históricas, e que frequentemente são definidos como indivíduos culturalmente híbridos ou como cultura marginal na conformação da nacionalidade (WILLEMS, 1980, apud SILVA, 2005, p. 243). O teuto-brasileirismo defendia a participação dos colonos na política, a luta por direitos ainda não garantidos e fidelidade ao Brasil como sua nova pátria. Além de Koseritz, a ideologia teuto-brasileirista contou com uma das lideranças mais influentes do Rio Grande do Sul na década de 1920: Aloys Friederichs, empresário emigrado da Alemanha para Porto Alegre (RS), que possuía uma relação especial com a música. Para Friederichs, o canto era uma forma de sensibilizar pessoas, auxiliando na preservação dos valores sociais. Publicou em 1922 seu *Liederbuch*, cancionário com viés teuto-brasileirista, tratando de diferentes temas do cotidiano, com canções para festas, canções patrióticas, canções de beber, canções de caixeiros-viajantes riograndenses etc. (SILVA, 2005, p. 232). Observa-se que a inserção de novos temas nos cancionários contribuía com a reinvenção contínua da identidade do grupo, como afirma Barbosa: "[...] à medida que esses indivíduos ou grupos reivindicam uma identidade cultural,



por mais “estática” que possa parecer, eles o fazem recriando, dando novos contornos a ela” (BARBOSA, 2021, p. 3).

Os ideólogos do teuto-brasileirismo pretendiam delimitar a identidade teuto-brasileira de forma estratégica, sobretudo na década de 1930, se distanciando das correntes totalitárias alemãs e reforçando o compromisso com o Brasil e com a busca de direitos, ao passo que a relação com a Alemanha era mantida apenas em referências culturais (SILVA, 2005, p. 324). Apesar de suas propostas, o teuto-brasileirismo teve menos adesão que o germanismo, enquanto este fortalecia a desconfiança nacional, com a hipótese de que regiões de predominância teuto-brasileira se tornassem enclaves do Eixo em território brasileiro. Prometendo resolver os chamados “quistos étnicos” através da assimilação forçada de imigrantes, a Campanha de Nacionalização, levada a cabo pelo Estado brasileiro, aplicou uma repressão violenta a qualquer indivíduo que proferisse publicamente uma língua ligada aos países do Eixo.

O período da década de 1930 foi o mais impactante às sociedades de canto: “As poucas sociedades que mantiveram suas atividades, [...] tiveram que adaptar-se à língua nacional” (ROSSBACH, 2008, p. 117). Uma vez que a comunicação baseada na língua originária foi inviabilizada, outras formas de comunicar signos relacionados à identidade do grupo tornaram-se relevantes. Segundo John Blacking, a capacidade da linguagem musical em gerar pertencimento aos grupos sonoros pode transcender a linguagem verbal, “[...] para as pessoas preencherem os vazios da comunicação e da compreensão entre suas vidas em sociedades – que prescrevem certas ideias, sentimentos e definições de experiência” (BLACKING, 2007, p. 206).

Em síntese, a tradução de canções alemãs para o português, pode ser interpretada como uma estratégia impulsionada pela Campanha de Nacionalização, enquanto subversão simbólica às medidas impostas contra a língua originária. Através da melodia original, que permanecia reconhecível, ouvintes já familiarizados com a versão em alemão, poderiam identificar facilmente as canções, ainda que em português, seja pela semelhança melódica ou fonética, baseada em uma possível escolha estratégica de palavras no processo da tradução.

3. O Instituto de Tradição e Folclore do Rio Grande do Sul e sua equipe de folcloristas.

Com a difusão do folclorismo na primeira metade do século XX, foi fundado em 1954 o Instituto de Tradição e Folclore do Rio Grande do Sul, com a proposta de pesquisar e



documentar o folclore e as tradições do Estado. O ITF financiou iniciativas de pesquisa e ações voltadas ao ensino e divulgação científica, como a criação de uma Escola Superior de Folclore, em 1965, assim descrita pelo primeiro diretor do ITF, Carlos Galvão Krebs:

[...] não existia no país Escola ou Faculdade de Folclore, o Instituto, sob a orientação do seu diretor, formou ao longo de sete anos a sua própria equipe de folcloristas: além do diretor, dois pesquisadores e um documentarista fotográfico. Posteriormente, para a infelicidade do Instituto, o próprio Estado, direta ou indiretamente se encarregou de desagregar e dissolver essa equipe de especialistas que, sem favor e sem tola vaidade, foi a melhor equipe oficial de folcloristas existentes no país. (KREBS, 1972).

Extinto em 1967, foi recriado em 1974 durante o governo de Euclides Triches, com o nome Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF) (RIO GRANDE DO SUL, s.d.). Incluir o termo *gaúcho* estabelecia a influência do tradicionalismo na instituição, reforçando sua figura como a autêntica representação do Estado, na qual outros grupos seriam sublocados, a exemplo dos afro-gaúchos e teuto-gaúchos. O IGTF permaneceu ativo por décadas, reunindo documentação significativa sobre a cultura do Estado, vindo a ser desmembrado e encaminhado para outras instituições estaduais na sua extinção definitiva em 2017 (*id.*).

Um dos membros da equipe de folcloristas do Instituto foi Leonido Krey, professor do magistério, regente de corais e educador musical luterano (CAMPOS, 2017, p. 2). Foi responsável pelo registro de diversas canções folclóricas gaúchas, criando arranjos para sua aplicação em corais. Publicou as coletâneas: *Lira Juvenil* (1958), *Os Mais Belos Cantos de Natal* (1974), *Cancioneiro Teuto-Brasileiro* (1974), *Cantos de Todo o Mundo* (1978) e *Cancioneiro Luso-Brasileiro* (1981).

A atuação de Leonido Krey no ITF é pouco documentada, sendo relevante mencionar o levantamento do grupo Etnomus da UFRGS, no acervo do folclorista, com potenciais estudos sobre práticas musicais em Porto Alegre.

No prólogo da quinta edição de *Lira Juvenil* — fonte analisada neste trabalho —, Krey confirma ter integrado a equipe oficial de quatro folcloristas do Instituto, juntamente com Carlos Galvão Krebs, o documentarista fotográfico Léo Guerreiro e Nico Fagundes: “Desta



equipe faziam parte, além do Dr. Krebs, o professor Antônio Augusto Fagundes, o sr. Léo Guerreiro e o autor deste livro.” (KREY, 1982, p. 6).

4. Recepção e características das canções em *Lira Juvenil*.

Publicada em cinco edições pela Faculdade Porto-Alegrense desde 1958, *Lira Juvenil* é composta por canções de outras coletâneas do autor (KREY, 1982, p. 6), arranjadas para duas e três vozes. Entre elas, canções registradas por folcloristas do ITF, como a canção de trova "Quando vim de lá de fora", coletada por Althayr José Alves em Manoel dos Regos, hoje comunidade quilombola de Canguçu (RS). Algumas possuem, além do local, a data em que foram registradas *in loco*. Das canções traduzidas do alemão, constam as seguintes regiões: Alsácia, Tirol, Pomerânia, Westfália, Boêmia, Silésia, Renânia e Suábia. Compreende-se o cancioneiro teuto-brasileiro de Leonido Krey como um amplo repertório, organizado pelo autor em diferentes coletâneas, como livro homônimo lançado em 1975, mas não se limitando a este, a exemplo das canções que foram editadas e inseridas posteriormente em *Lira Juvenil*. A seguir, serão analisadas as informações presentes na apresentação e nas recensões no fim da obra, que ajudam a compreender detalhes de sua recepção.

Na introdução, Leonido Krey menciona o acréscimo de novas canções ao longo das reedições, e a dificuldade em dividir seu tempo entre a escrita das coletâneas e seu trabalho no magistério do 1º a 3º grau, possivelmente no Colégio Vera Cruz e na Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) (*id.*, p. 426). Sobre as canções folclóricas alemãs, o autor menciona que, embora tenha dado ênfase ao *volkslieder* (cancioneiro folclórico), outros gêneros de canção estão inclusos, como o *Kunstlieder* (canções de arte, como “Ode a alegria” de Beethoven ou *Ständchen* de Schubert), *Krippenlieder* (canções de berço ou ninar) e *Minnelieder* (canções de amor de meados do séc. XIV).

Por fim, Krey expõe brevemente seu ponto de vista sobre o objetivo da coletânea:

“[...] divulgar as joias que o gênio do povo brasileiro e de seus ancestrais, criou no decorrer dos séculos, e que constituem um legado que não podemos deixar cair no olvido, mas que precisamos cultivar e reverenciar como um tesouro inestimável a ser entregue às gerações futuras como uma herança preciosíssima” (KREY, 1982, p. 6).



Percebe-se a influência de certas concepções do folclorismo, como a valorização de um passado ancestral concebido como “herança” cultural. Essa herança se manifestaria por meio da preservação de expressões tradicionais — como o canto — que atuariam na manutenção da identidade do grupo. O autor não faz mais elaborações sobre o tema, no entanto, a própria tradução das canções não confere imutabilidade à prática musical, pelo contrário, afirma a interferência ativa do autor sobre sua comunicação simbólica, apontando para uma identidade dinamicamente híbrida.

As resenhas ao final do livro referem-se a duas coletâneas de 1974 — *Os Mais Belos Cantos de Natal* e *Cancioneiro Teuto-Brasileiro* —, publicadas por ocasião do Sesquicentenário da Imigração Alemã. Por meio destas, é possível compreender as esferas de circulação e recepção da obra de Leonido Krey nas palavras de indivíduos dos meios jornalístico, religioso e político.

O jornalista e crítico de arte Aldo Obino, do *Correio do Povo*, tece elogios a Krey classificando-o como “mestre especialista no cancioneiro entre nós” (KREY, p. 424). Ainda menciona outra publicação deste intitulada *Tesouro Orfeônico*, e comenta sobre o *Cancioneiro Teuto-Brasileiro*: “Trata-se de outro traslado da música europeia abrigada pela versão literária, com textos de obras clássicas e românticas traduzidas por Leonido Krey.” (*id.*). Também no *Correio do Povo*, Cléo Fiori Druck comenta que, entre as publicações do Sesquicentenário da Imigração Alemã, as coletâneas organizadas por Krey “não alcançaram seu valor intrínseco”, atribuindo isso tanto ao lançamento discreto das obras quanto à ênfase atribuída aos trabalhos etnográficos e historiográficos sobre a imigração. Comenta esperançoso que, no próximo Festival de Coros de Porto Alegre, novos participantes incorporassem as canções “recolhidas pelo professor Leonido Krey nas mais genuínas fontes da música popular teuto-brasileira” (KREY, 1982, p. 425).

Entre as autoridades religiosas que comentaram o trabalho de Krey, estiveram o arcebispo de Porto Alegre, cardeal Vicente Scherer, que parabenizou a iniciativa de publicação dos cantos de Natal, e membros do meio luterano, como os reverendos Martim Flor, vice-presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), e Rodolfo Schneider, secretário geral da Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Martim descreve o *Cancioneiro Teuto-Brasileiro* como “contribuição notável para as comemorações do Sesquicentenário da Imigração Alemã”, enquanto Rodolfo apresenta uma crítica à obra:



[...] Li todos os textos e cantarolei a maioria das melodias... Na seleção do conteúdo, o autor foi, a meu ver, bastante feliz. Houve, nos últimos anos, uma certa proliferação de “cancioneiros”. Poucos, todavia, souberam apresentar obra de tal envergadura, abrangendo a quase totalidade dos cantos que nos são tão caros, por evocarem fatos importantes de nossa vida e por se adaptarem às mais variadas oportunidades. O livro, conquanto leve o nome “teuto-brasileiro”, levou em consideração, ainda, as diversas etnias que formam hoje a família sul-brasileira. É claro que aos cantos alemães (também nas suas ricas variedades de *Mundarten*) foi reservado maior espaço. [...] o CANCIONEIRO se apresenta qual campo florido na primavera, todas as flores misturadas, cada qual contribuindo, com o seu colorido especial, para um todo harmônico. Na adaptação e tradução — que deve ter dado o maior trabalho ao autor — se reflete a sua verdadeira habilidade e profundo conhecimento das figuras de expressão dos idiomas usados (refiro-me ao português e ao alemão). O presente CANCIONEIRO soube atender, além da lisura vernácula, também às sutilidades de expressão da respectiva língua. Na tradução de um texto não se deve notar qual foi a língua original. Isto (mormente quando se trata de versificação) é difícilíssimo, às vezes. O autor da presente obra levou esta difícil arte a um alto grau de perfeição. Que a obra tenha vasta divulgação e o eco a que faz jus por seus méritos, são os meus sinceros votos. (KREY, 1982, p. 425).

Do meio político, há comentários de dois secretários de educação e cultura do RS, Airton Santos Vargas e Mauro Costa Rodrigues, e do cônsul geral da Alemanha no Brasil, Werner von Beyme, que felicitou a iniciativa de tradução, desejando que o cancioneiro fosse bem recebido em “muitos círculos brasileiros” (*id.*).

É possível inferir, pelas recensões citadas, que havia uma valorização deste repertório de canções traduzidas por parte de diferentes setores da sociedade teuto-brasileira, atribuindo importância à sua disponibilização através das traduções e arranjos de Leonido Krey.

Ao longo da coletânea *Lira Juvenil*, Krey utiliza o termo versão, indicando uma alternativa à tradução literal dos versos, dando ênfase na maioria das canções à temática e métrica originais. O livro divide-se em três partes: “Ao correr do dia”, “Ao correr do ano” e “Ao correr da vida”, com subcapítulos abordando temas diversos, como trabalho, religião, estações do ano, contemplação da natureza, infância, pátria etc.



Além da letra e dos arranjos, outro importante recurso de construção simbólica presente ao longo do livro são as gravuras ilustrando canções, como no exemplo a seguir:

Figura 1 – Gravura da canção ‘Eu sou um viandante’ (*Ich gebe mir die ehre*).



Fonte: (KREY, 1982, p. 54).

A gravura ilustrando a canção ‘Eu sou um viandante’ mostra um grupo de viajantes em um barco, o que poderia ser associado ao desembarque dos imigrantes. Enquanto um homem toca harpa, outros viajantes parecem entediados, e um deles no centro do barco aparenta estar pensativo, ou contemplando o horizonte ou a terra ao fundo. A letra adaptada da *volkslied* ‘*Ich gebe mir die ehre*’ (‘Eu me dou a honra’ em tradução literal), mantém os principais elementos da versão original, como a noção de liberdade do viandante e o apreço pelo ofício do campo.

No subcapítulo dedicado a canções patrióticas, que inclui vários hinos do Brasil, também estão presentes uma versão em português de *Freuet euch der schönen erde* ('Alegria pela bela terra' em tradução livre) nomeada como 'É tão linda a nossa terra', e uma composição atribuída à Händel, com letra de Leonido Krey, em uma evidente alteração em razão de um caráter patriótico brasileiro, sob o título 'Não há terra mais formosa':

Figura 2 – Gravura da canção 'Não há terra mais formosa'.

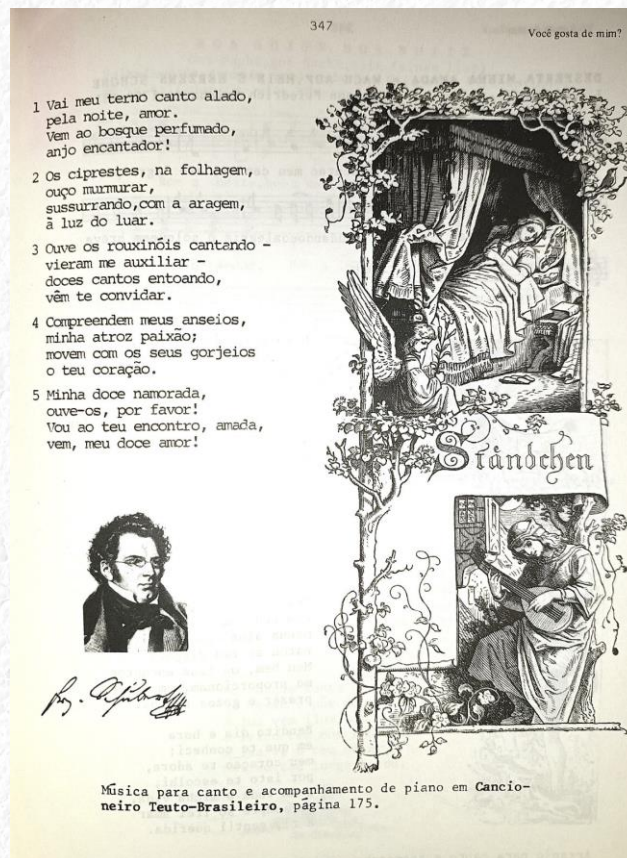


Fonte: (KREY, 1982, p. 254).

A temática religiosa está inserida em boa parte das canções, sendo tema de 10 dos 28 subcapítulos do livro. Entre as canções germânicas, predomina a influência protestante, refletindo a percepção do autor sobre o a função das canções como meio de transmissão da fé e de ensino de valores do luteranismo, perspectiva reforçada pelas avaliações de membros do meio luterano nas recensões do livro. Nesse sentido, constam traduções de hinos compostos por Johann Sebastian Bach e ao menos um de Martinho Lutero.

Entre o repertório de *Kunstlieder*, constam traduções e arranjos de composições de Mozart, Beethoven e Schubert, além de alguns poemas musicados de Goethe, como ‘O menino viu a flor’ (*Sah ein Knab ein Röslein stehn*). Em ‘Vai meu terno canto alado’, tradução do *lied Ständchen* de Franz Schubert, percebe-se que Leonido Krey não apenas buscou preservar o sentido original dos versos e sua métrica, como optou por fonemas similares, mantendo a sonoridade e musicalidade dos versos, o que demonstra um significativo domínio técnico, conforme apontado anteriormente pelos comentários das recensões.

Figura 3 – Página da canção ‘Vai meu terno canto alado’.



Fonte: (KREY, 1982, p. 346).

5. Considerações finais.

As canções tradicionais germânicas atravessaram séculos no repertório teuto-brasileiro não por sua suposta imutabilidade, mas pela capacidade de adaptação às diferentes conjunturas sociais, políticas e simbólicas, conforme as demandas de cada época e sob o interesse e intervenção ativa dos sujeitos históricos. No contexto do Sesquicentenário da Imigração Alemã e sob a influência do folclorismo regionalista do Sul do Brasil, Leonido Krey reelaborou centenas de canções tradicionais, conforme as necessidades e interesses do meio social teuto-brasileiro de sua época. Assim, as canções assumiram papel central como mediadoras na reinvenção da identidade coletiva, refletindo seu caráter híbrido através dos textos em língua portuguesa sobrepostos às melodias tradicionais germânicas, e discurso contemporâneo.

Com a passagem recente do Bicentenário da Imigração Alemã, em 2024, surge a possibilidade de refletirmos, como Krey propunha 50 anos atrás, sobre o papel das canções enquanto manifestação musical-cultural: quem são os sujeitos que hoje as performam? Por que motivo, e de que forma sua reinterpretação poderia falar aos dias atuais, às demandas culturais e de consumo contemporâneas? De que maneira o cancioneiro teuto-brasileiro, semeado décadas atrás, pode ser expandido e disponibilizado, em direção a um reconhecimento enquanto patrimônio musical legitimamente brasileiro? Tais questões apontam para a necessidade de estratégias que ampliem a visibilidade do cancioneiro teuto-brasileiro, incentivando sua valorização e ampliação. Há exemplos de ações de disponibilização semelhantes, como o *Lieder Projekt*, atuante na divulgação e edição de canções germânicas no meio digital, e que poderia ser levado em conta para um projeto futuro de valorização do patrimônio musical teuto-brasileiro.

Em última instância, este estudo reafirma a relevância das fontes musicais recolhidas por folcloristas para a pesquisa interdisciplinar etnomusicológica no Brasil. Como potencial ganho dessa abordagem, podemos tratar esses registros não apenas como repertórios musicais, mas como testemunhos de práticas cotidianas, formas de resistência, trocas culturais e reinvenções identitárias de comunidades tradicionais ao longo do tempo. Nesse sentido, os cancioneiros folclóricos tornam-se fontes valiosas das construções culturais coletivas, nos permitindo compreender os modos como diferentes indivíduos ou grupos produziram e ressignificaram sentidos de pertencimento, memória e territorialidade nas margens da nacionalidade brasileira.



Referências.

BARBOSA, Leonardo. Música, memória e identidade cultural: algumas reflexões. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXXI, 2021, João Pessoa. *Anais*. João Pessoa, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/678/395>. Acesso em: 01/09/2025.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007. Tradução: André-Kees de Moraes Schouten. Revisão técnica: Daniela do Amaral Alfonsi, et. Al. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064/55695>. Acesso em: 01/09/2025.

CAMPOS, Abner. Leonido Krey (1913-2008): Coluna Vamos Cantar e interações com o Instituto de Tradições e Folclore nas décadas de 1950 e 1960. In: Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 29, 2017, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/176498>. Acesso em: 15/06/2025.

EWALD, Werner. “...e seguindo as canções” – Cantos de diáspora de imigrantes europeus no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 18, n. 30, p. 66-91, 2007.

GERTZ, René. Guerra contra cidadãos. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Florianópolis, n. 13, p. 43-63, 2005.

KREBS, Carlos Galvão. *Histórico do Instituto de Folclore*. Porto Alegre: Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Educação e da Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, 1972.

KREY, Leonido. *Lira Juvenil*. 5ª ed. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 1982.

RIO GRANDE DO SUL. Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF/IGTF), s.d. Disponível em: <https://acervos.cultura.rs.gov.br/fundacao-instituto-gaucha-de-tradicao-e-folclore>. Acesso em: 15/06/2025.



ROSSBACH, Roberto. *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. p. 189. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, Haike. *A trajetória de uma liderança étnica J. Aloys Friederichs (1868-1950)*. p. 335. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

